

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DE *Pereskia aculeata* MILLER (CACTACEAE)

Luciana Poty Manso dos Santos¹; Naiara Norberto Tavares de Oliveira²; Maria Fernanda Fernandes³; Elita Scio Fontes⁴.

1 – Mestre em Química pela Universidade Federal de Roraima. Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora. Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, Brasil. e-mail: lucianapoty12@gmail.com

2 – Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora. Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, Brasil. e-mail: nahh.tavares@gmail.com

3 – Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora. Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, Brasil. e-mail: mf_mariafernanda@hotmail.com

4 – Doutora em Biologia Celular e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz. Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora. Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, Brasil. e-mail: elita.scio@ufjf.edu.br

A espécie *Pereskia aculeata* Miller é uma trepadeira arbustiva conhecida popularmente como ora-pro-nobis, suas folhas são utilizadas na medicina popular como emoliente, no tratamento de feridas da pele e processos inflamatórios. O estudo do potencial antioxidante de ativos naturais é uma área em grande evidência, visto que os efeitos das espécies reativas de oxigênio, em diversas áreas do corpo humano, é nocivo e pode causar ou agravar diversas condições patológicas. O estresse oxidativo contribui para a formação de reações inflamatórias no organismo e está também relacionado com o envelhecimento cutâneo, seja pela idade ou por fatores extrínsecos. Dessa forma, os insumos naturais com capacidade antioxidante representam um potencial para as indústrias farmacêuticas e cosméticas, devido a sua capacidade de reduzir a degradação dos tecidos e células do corpo humano causada por radicais. O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade antioxidante dos extratos glicólico (EGP), hidroalcolólico (EHP) e mucilaginoso (EMP) das folhas de *P. aculeata* Miller. A atividade antioxidante foi avaliada através dos métodos de sequestro do radical 2,2-difenil-1-picril-hidrazil (DPPH) e descoloramento pelo sistema do β -caroteno/ácido linoleico. No método de DPPH os valores de CI_{50} encontrados para EGP, EHP e EMP foram de 42,56; 24,71 e 18,48 $\mu\text{g/mL}$, respectivamente. Já pelo método do β -caroteno/ácido linoleico o extrato EHP inibiu a oxidação do β -caroteno, em 120 min de reação, em 61,21% \pm 0,40, enquanto os extratos EGP e EMP inibiram respectivamente, 51,60% \pm 0,39 e 49,42% \pm 0,70. Através da avaliação da atividade antioxidante pelo método de sequestro do radical DPPH, foi verificado que EMP demonstrou maior potencial antioxidante frente a este método do que os demais extratos de *P. Aculeata* avaliados. Entretanto, no ensaio de descoloramento pelo sistema β -caroteno/ácido linoleico, EHP se mostrou mais promissor em relação aos extratos EGP e EMP. Portanto, os diferentes extratos de *P. aculeata*, advindos de fontes limpas de extração, ou seja, sem uso de solvente tóxicos, apresentam resultados que apontam o seu potencial para contribuir com a prevenção de distúrbios relacionados com a ação excessiva dos radicais livres.

Palavras-chave: Antioxidante; *Pereskia aculeata*, radicais livres